



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Karin Tyeko Anami [*]

Fátima Perez Zago De Oliveira [**]

[*] Graduação em Gestão Pública pelo Centro de Ensino Superior de Maringá (2017). Atualmente vinculada ao setor da Corregedoria junto ao Instituto Federal Catarinense. Mestranda do ProfEPT- Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional. - vinculação – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6130-1072> - e-mail: Karin Tyeko Anami

[**] Licenciada em Matemática, Fundação Universidade Regional de Blumenau (1990). Especialista em Ensino de Matemática pela Fundação Educacional de Criciúma - FUCRI (1992). Mestre em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2004). Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (2017). Atualmente é professora titular do Instituto Federal Catarinense, professora do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), vice-presidenta da Sociedade Brasileira de Educação Matemática - SBEM (gestão jul. 2019-jul.2022) e Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFC. - vinculação – ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9114-8611> - e-mail: fatima.oliveira@ifc.edu.br

RESUMO

O objetivo deste artigo é discutir as compreensões da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) a partir de concepções de Bourdieu e Freire, por meio de revisão de literatura que contempla a produção de artigos e pôsteres apresentados e publicados nos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), com o recorte temporal de 2010 a 2020. As informações produzidas nesta revisão de literatura são relevantes para a verificação da produção acadêmica e abrangência da EJA-EPT. Os trabalhos selecionados na pesquisa foram categorizados como: implantação do PROEJA; EJA; inclusão; ingresso; currículo integrado e formação. Observou-se que há uma resistência por parte dos docentes e, por consequência, dos Institutos Federais, para a oferta da EJA, o que leva a crer que o *habitus* inserido nesses sujeitos, a dominação masculina, como também a violência simbólica, por vezes são silenciosas. Existe a lacuna de pesquisas direcionadas ao cumprimento do Decreto 5.840/2006 e sobre os índices de matrícula em EJA-EPT preconizados nas normas vigentes na Rede.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional e Tecnológica-EPT. Pierre Bourdieu. Paulo Freire.



1 INTRODUÇÃO

Na história da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, nota-se concepções diferentes acerca da sua própria finalidade. Há momentos em que se partiu de uma visão humanizadora, momento em que Paulo Freire mobilizou a EJA, na década de 1960, com o princípio de que alfabetizar é um ato de conhecimento, um processo de conscientização, emancipação e libertação. Freire atuou na perspectiva de fazer o jovem e o adulto se sentirem “no e com o mundo” por meio da educação. Em outros momentos, como é o caso do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), no período militar no Brasil entre os anos de 1964-1985, compreendeu-se a EJA como uma ferramenta de uma educação reprodutivista, voltada para a mão-de-obra e fortalecimento do capital, pautada na pedagogia tecnicista. (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Mesmo com os esforços de concretizar a EJA em diferentes momentos e com diferentes concepções, a taxa de analfabetismo no Brasil continuou elevada e, em 2005 e 2006, respectivamente, foram instituídos os Decretos nº 5.478 e 5.840, prevalecendo o segundo. Esse Decreto exigiu que 10% das vagas das Instituições Federais, que constituíram em 2008 os Institutos Federais (IFs), deveriam ser destinadas à EJA-EPT, naquele momento denominado Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos (PROEJA).

Considerando a importância da EJA-EPT e das produções relacionadas ao tema, esta pesquisa tem por finalidade a produção de um levantamento de artigos publicados na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) acerca dessa temática. O objetivo é discutir as compreensões da Educação de Jovens e Adultos na Educação Profissional e Tecnológica (EJA-EPT) a partir de concepções de Bourdieu e Freire, por meio de revisão de literatura que contempla a produção de artigos e pôsteres apresentados e publicados nos Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em educação (Anped) com o recorte temporal de 2010 a 2020.

Destaca-se a importância do papel que as produções científicas contidas em periódicos têm na circulação do conhecimento em anais de eventos e das práticas produzidas em diferentes contextos, sendo eles um dos responsáveis pela disseminação do que está sendo produzido e podem possibilitar a interação entre sujeitos da mesma ou de especialidades diversas (FLECK, 2010). Ou seja, não servem apenas para constatação e/ou diagnóstico do que vem sendo discutido



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

no âmbito das pesquisas sobre um determinado tema, mas também se constituem “forma de apreensão e (re)significação do que está sendo disseminado” (MACHADO, 2013, p.68).

Dessarte, entre os diversos eventos que acontecem na área de Educação, centrou-se a revisão da ANPED, cuja escolha foi proposta pelo componente curricular EJA-EPT da da disciplina eletiva EJA no âmbito do Programa de Pós-graduação em EPT (ProfEPT), principalmente por ser um evento com representatividade no campo da pesquisa em educação no Brasil.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma análise das publicações, tendo como centro de interesse possíveis tendências acerca das compreensões da EJA–EPT, articulada com aprofundamento teórico a partir de concepções bourdieuniana e freiriana. Foram analisados conceitos de capital cultural, *habitus*, violência simbólica, dominação masculina, práxis com alunos jovens e adultos, formação dos docentes e currículo integrado. Inicialmente, traçou-se um quadro com os artigos selecionados para, posteriormente, realizar a análise com articulação teórica fundamentada em Bourdieu e Freire, que darão subsídios para a constituição das categorias emergentes de análise.

A fim de pesquisar os trabalhos na Anped, utilizou-se como termos de busca “EJA” e “PROEJA” para artigos referentes ao EJA-EPT, no período proposto de 2010 a 2020. Desse modo, foram encontrados 12 trabalhos pertencentes ao GT 18 (Educação de jovens e adultos), GT 12 (Currículo) e GT 05 (Estado e política educacional), conforme a descrição no Quadro 1 abaixo:

Quadro 1 – Trabalhos analisados (Anped)

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	EDIÇÃO ANPED	CATEGORIAS	Instituição/GT
MARCOLLA, Valdinei, 2012.	O processo de implantação do proeja e os reflexos da cultura escolar	35ª Reunião Anual da Anped	Implantação do PROEJA	PPGE UFP/ GT05 - Estado e Política Educacional
BAPTISTA, Anderson José Lisboa, 2013.	A integração da educação profissional à educação de jovens e adultos: novos rumos para eja no século XXI?	36ª Reunião Nacional da Anped	Implantação do PROEJA	UFF GT 18/ Educação de Pessoas Jovens e Adultas
BREGONCI, Aline de Menezes, 2013.	Estudantes surdos no proeja: o que nos contam as narrativas sobre os seus percursos	36ª Reunião Nacional da Anped	Inclusão	UFES GT 18/ Educação de Pessoas Jovens e Adultas
SCOPEL, Edna Graça; OLIVEIRA, Edna Castro de; FERREIRA, Maria José Resende, 2013.	A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos do PROEJA no IF: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado	36ª Reunião Nacional da Anped	Currículo integrado	UFES UFES/ GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas
FERRARI, Gláucia Maria, 2015.	O PROEJA e a pedagogia da alternância em institutos federais: a experiência do IF baiano – campus Santa Inês	37ª Reunião Nacional da Anped	Currículo integrado	UFF /GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas
BAPTISTA, Anderson José Lisboa; JULIÃO, Elionaldo Fernandes,	Um olhar sobre o PROEJA no colégio Pedro II: contribuições para EJA contemporânea	37ª Reunião Nacional da Anped	Implantação do PROEJA	UFF / GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE LITERATURA

2015.				
GODINHO, Ana Cláudia Ferreira, 2015.	Experiências de trabalho de mulheres estudantes do PROEJA	37ª Reunião Nacional da Anped	Inclusão	UEMG / GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas
SILVA, José Moisés Nunes da; DINIZ, Ana Lucia Pascoal, 2015.	EMI no PROEJ no IFRN: nova formação ou mais do mesmo?	37ª Reunião Nacional da Anped	Currículo integrado	IFRN / GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas
JORGE, Céuli Mariano, 2015.	Do PROEJA para homens e mulheres egressos dos cursos técnicos	37ª Reunião Nacional da Anped	Ingresso	UFPR SEED PR / GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas
CASTRO, Mad'AnaDesirée Ribeiro de; BARBOSA, Sebastião Claudio, 2015.	PROEJA, trabalho docente e formação de trabalhadores	37ª Reunião Nacional da Anped	Formação docente	IFG / GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas
FREITAS, José Aparecida de, 2015.	A cartografia da constituição do sujeito professor da educação profissional e tecnológica em um curso do PROEJA: fazendo-se no caminho	37ª Reunião Nacional da Anped	Formação docente	IFSUL / GT 18 Educação de Pessoas Jovens e Adultas
MOREIRA, Priscila dos Santos, 2015.	Movimentos curriculares e encontros formação com professores do PROEJA no cotidiano do instituto federal do Espírito Santo	37ª Reunião Nacional da Anped	Formação docente	IFES/UFES / GT 12 Currículo

Fonte: elaborado pelas autoras

Para a realização da análise a partir das produções supracitadas, foi realizada a leitura na íntegra dos trabalhos selecionados e as categorias emergiram das produções analisadas, de modo a se configurarem em categorias mais abrangentes sendo: implantação do PROEJA; inclusão; ingresso; currículo integrado e formação docente.

3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES EJA-EPT – Anped

3.1 Implantação do PROEJA

O texto intitulado “O Processo de Implantação do PROEJA e os reflexos da cultura escolar”, do autor *Valdinei Marcolla*, enfatizou a implantação do PROEJA no *Campus* Pelotas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), trazendo aspectos da constituição do curso tais como: a proposta e processos pedagógicos e os reflexos da cultura escolar. Como metodologia, o autor utilizou entrevistas semiestruturadas e observações de práticas docentes e faz referência ao Decreto nº 5.840/2006 e a obrigatoriedade de ofertar 10% da matrícula para os alunos EJA-EPT.

Marcolla (2012) mencionou que o curso PROEJA no *Campus* era percebido como um curso menor, com alunos estigmatizados e com déficit de aprendizagem. Para alguns docentes, o curso estava sendo conduzido em direção contrária à imagem e à excelência construída historicamente pela Instituição (Escola Técnica, CEFET/RS, IFSul). Essa compreensão vai de encontro com a concepção de educação de Freire (1987, 1996, 2006), o qual defende uma



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA

educação para todos e todas sem preconceitos, sem seleção e sem padronizar os alunos, compreendendo-os em suas particularidades.

Ainda, percebe-se que nas instituições de ensino, a tradição e a cultura dos professores, dos alunos, gestores e funcionários, da família e da comunidade, estão presente e se reproduzem nos seus cursos, ou seja, seus modos de fazer, pensar e executar suas vivências no decorrer da história. Dentro dessa ótica contextualizamos com Bourdieu,

Cada família transmite a seus filhos, mais por vias indiretas que diretas, um certo capital cultural e um certo *ethos*, sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados, que contribui para definir, entre coisas, as atitudes face ao capital cultural e a instituição escolar (BOURDIEU, 1998 p. 41-42).

Para Bourdieu, o capital cultural e o *ethos*, quando combinados, definem a conduta escolar e as atitudes diante da escola, constituindo, assim, a eliminação diferencial das crianças das diferentes classes sociais. Ressalta, ainda, que para que sejam favorecidos os mais favorecidos e desfavorecidos os mais desfavorecidos, é necessário que a escola trate todos os educandos, por mais desiguais que sejam, como semelhantes em direito e deveres. Bourdieu define o *habitus* por dois componentes essenciais: a *hexis*, que é a linguagem e a postura corporal, e o *ethos*, como os valores interiorizados. Juntos, tanto *hexis* como *ethos* formam o indivíduo e fundamentam a reprodução social. (BOURDIEU, 1998. p. 50, 52).

O artigo escrito por *Baptista e Julião* (2015) também se refere ao tema implantação, com título: “**Um olhar sobre o PROEJA no Colégio Pedro II: contribuições para EJA contemporânea**”. Tal estudo apresentou a análise realizada de dois mundos contraditórios: o ensino de jovens e adultos em uma instituição socialmente reconhecida. Os objetivos especificados pelos autores estão inseridos na reflexão da entrada do PROEJA, as experiências e as perspectivas dos sujeitos jovens e adultos. A metodologia usada foi a qualitativa, com questionários e entrevistas semiestruturadas direcionadas aos gestores, servidores e alunos.

Os autores pontuaram que a adoção do PROEJA no Colégio Pedro II representou muitos desafios e que, apesar de ofertar EPT, pela obrigatoriedade legislativa, a EJA nunca foi a principal linha de atuação da instituição. Torna-se evidente, novamente, na narrativa dos autores, que o conceito do Colégio Pedro II para a comunidade foi (e ainda é) a de tradição, do prestígio e da excelência, ou seja, uma cultura própria desenhada e perpetuada através dos anos pela sociedade.

Essa percepção coaduna com Bourdieu (1998), ao colocar a escola como espaço de transferência de capitais de uma geração à outra. Tal capital cultural reproduz a estrutura social e a



**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

escola segue propagando a desigualdade. O sociólogo ainda adverte que o sistema escolar “[...] tende a mostrar que ele é um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais, e sanciona a herança cultural e o dom social tratado como dom natural” (BOURDIEU, 2013, p. 45).

Na conclusão da pesquisa, os autores salientaram alguns pontos relevantes: a inserção do PROEJA no Colégio Pedro II somente aconteceu na forma física, ou seja, os alunos EJA-EPT não conquistaram o espaço social e o uso do uniforme. Os docentes destinados ao PROEJA não obtiveram uma formação específica para a EJA e afirmaram sofrer discriminação social por serem parte do programa; os cursos da modalidade PROEJA foram inseridos de forma diferente do que é previsto no Documento Base do programa e não foram criados de acordo com as demandas sociais, mas pela conveniência das instituições, ou seja, pela conveniência do próprio Colégio Pedro II.

Outra constatação foi de que o diploma do Colégio Pedro II possui alto valor simbólico para os alunos EJA-EPT e, de acordo com o sociólogo Bourdieu, as práticas culturais que a escola demonstra, mesmo não as exigindo expressamente, ficam incluídas e associadas nas posições concedidas pela escola, ou melhor, nos diplomas e posições sociais.

[...] os diplomas aparecem como uma garantia da aptidão para adotar a disposição estética porque eles estão associados, seja a uma origem burguesa, seja ao modo de existência quase burguês pressuposto pela aprendizagem escolar prolongada, ou - e esse é o caso mais frequente - às duas propriedades reunidas (BOURDIEU, 2007, p. 9).

O artigo intitulado: **“A Integração da Educação Profissional à Educação de Jovens e Adultos: novos rumos para a EJA no século XXI?”** de *Anderson José Lisboa Baptista* revelou um estudo a partir da perspectiva dos alunos e da prática docente sobre o PROEJA no Colégio Pedro II, englobando as possíveis mudanças nas concepções pedagógicas e políticas da EJA. A Metodologia usada na análise é quali-quantitativa e tem como base dados oficiais da EJA e PROEJA.

Baptista (2013) apontou três aspectos importantes e inerentes ao PROEJA: a integração da EJA com a Educação Profissional; a implantação da EJA na Rede Federal e a proposta do currículo inovador. Dentre os textos normativos, o autor pontuou o artigo 7º da Lei 11.892/08, com o objetivo de conceder uma educação profissional técnica de nível médio para concluintes do fundamental e o público da EJA, sendo que o artigo 8º da Lei de Criação da Rede Federal salienta que 50% das vagas dos Institutos Federais necessitam ser destinadas aos alunos concluintes do Ensino Fundamental e da educação de jovens e adultos.



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Por conseguinte, Baptista (2013) afirmou que a “implantação da EJA na Rede Federal” de alunos excluídos do sistema escolar pode ser o caminho da Educação de Jovens e Adultos rumo ao século XXI, uma vez que o Colégio Pedro II é reconhecido pela comunidade em geral como escola de grande “prestígio e tradição”.

A partir da leitura do texto, observamos que permanece uma cultura enraizada e desenhada pela comunidade do Colégio Pedro II como uma instituição tradicional, repleta de prestígio e excelência. Bourdieu (1999) descreve a escola como um espaço de reprodução social e que a imposição de uma cultura é determinada como uma violência simbólica, ou seja, quando as pessoas reproduzem pensamentos ou atitudes – muitas vezes sem perceber –, o fazem pelo fato de seguirem uma ordem vigente, seja ela por doutrinação ou dominação. Bourdieu (2012) menciona ainda que a violência simbólica produz efeitos na autoestima das pessoas, afetando sua dignidade e integridade, além de prejudicar seu desenvolvimento pessoal a longo prazo. Sua cultura educacional também se difere do instigado por Freire (1987) em que a educação é compreendida como práxis social de libertação de todos os seres humanos da opressão.

Como direito de todos, há uma cultura imbricada sobre a compreensão do papel de educação nas instituições públicas que os “servidores e servidoras públicas” têm. Um lugar de inclusão por meio dos seus cursos, e não um lugar tomado por princípios elitistas e meritocráticos.

3.2 Inclusão

Um artigo que trata do tema inclusão intitula-se, “**Estudantes surdos no PROEJA: o que nos contam suas narrativas sobre os seus percursos**”, escrito por *Aline de Menezes Bregonci* (2013). Sua pesquisa baseou-se em relatos e problematizações acerca dos caminhos trilhados por alunos EJA surdos no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES). A metodologia aplicada foi a qualitativa, com entrevistas semiestruturadas para descrever as dificuldades dos sujeitos envolvidos na Educação de Surdos atrelada à EJA-EPT.

A autora pontuou que as dificuldades para inclusão de alunos surdos vão além de proporcionar uma educação de qualidade, ressaltando ser necessário (re)pensar um currículo apropriado (currículo integrado) com adaptação de materiais, mais aulas expositivas, língua de sinais e a contratação de intérpretes libras. Outro ponto relevante apontado pelas autoras é o fortalecimento do tripé docente, intérprete e discente, ou seja, da relação entre o docente e o intérprete bem como do intérprete para o discente, visto que muitos intérpretes não conseguem



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA

traduzir ao aluno surdo os conceitos repassados pelo docente, o que dificulta o aprendizado e a assimilação do conhecimento.

Dentro desse contexto e fazendo uma referência à escola e à exclusão, Bourdieu relata que a escola segue excludente, mas o faz de modo imperceptível, conservando e mantendo os excluídos bem como postergando a sua eliminação. Os alunos são pensados como modelos didáticos na concepção de pessoas sem deficiência (BOURDIEU, 1999). No caso da pesquisa de Bregonci (2013) percebe-se o *habitus* e o capital cultural imbricados nas relações e sistema escolar.

O artigo escrito por Ana Cláudia Ferreira Godinho, intitulado “**Experiências de trabalho de mulheres estudantes do PROEJA**”, refletiu as experiências de mulheres trabalhadoras – público predominante no EJA-EPT. Os estudos feministas (de trabalho e gênero) subsidiaram as reflexões do texto. A metodologia usada pela autora foi a etnografia.

Godinho (2013) pesquisou e comparou os indicadores do PNAD (IBGE, 2010) ressaltando que as mulheres continuam sobrecarregadas com os afazeres domésticos, além de estarem inseridas em uma distribuição desigual se comparada com os homens. A autora condenou ainda a variação da lógica patriarcal vivenciada por mulheres nas relações de trabalho, os quais muitas vezes são precarizados devido à falta de qualificação adequada, gerando, assim, sofrimento perante a estigmatização da classe social e os problemas de gênero.

O conceito de “gênero” tem gerado ampla crítica referente à dominação masculina e opressão/subordinação feminina. Para o sociólogo Bourdieu, a diferença biológica entre os sexos – tanto no corpo masculino como no corpo feminino –, ou seja, a diferença anatômica nos órgãos sexuais, pode ser vista como a justificativa natural da diferença socialmente construída entre os gêneros e da divisão social do trabalho (BOURDIEU, 1998).

Após pesquisar os dados sobre o perfil dos alunos PROEJA referentes aos três Institutos Federais do Rio Grande do Sul, a autora constatou que a grande maioria dos cursos técnicos foi ocupada pelo público feminino. Por meio de questionários, entrevistas, anotações e observações, foram coletadas as características das experiências de estudo e trabalho de 16 alunas do EJA-EPT, repletas de histórias e vivências.

A conclusão culminou em trajetórias de trabalho diversificadas e fragmentadas – sem deixar de mencionar o silêncio sobre as próprias experiências do trabalho doméstico remunerado –, com dificuldade de perceber valor em uma atividade que socialmente não é considerada trabalho.



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Em outras palavras, essas mulheres demonstraram sentir vergonha do “trabalho” que realizavam. A divisão social do trabalho repercute intensamente nas interações da sala de aula e no currículo para a EJA-EPT.

Ao relacionar o artigo com o pensamento de Bourdieu, a escola continuaria a transmitir os pressupostos da representação patriarcal, baseando-se na relação homem e mulher que estão inscritos em suas próprias estruturas hierárquicas – sexualmente conotados –, nas maneiras de “ser”, de se “ver”, nas suas aptidões e das imagens de si mesmo (BOURDIEU, p. 104, 2012).

3.3 Ingresso

O artigo com autoria de *Céli Mariano Jorge*, sob o título: “**Do PROEJA para homens e mulheres egressos dos cursos técnicos**”, trouxe-nos uma reflexão sobre os diferentes sentidos dos alunos egressos dos cursos técnicos do PROEJA.

A metodologia usada foi qualitativa, pautada em entrevistas semiestruturadas com 85 alunos (em sua maioria mulheres). Dessa forma, a autora evidenciou que os sentidos atribuídos aos homens divergiam daqueles atribuídos às mulheres, prevalecendo uma visão androcêntrica.

A autora revelou em sua pesquisa que os cursos da área industrial possuem predomínio de homens, enquanto na área da saúde a ocupação seria majoritariamente pelo sexo feminino. No decorrer do texto, Jorge (2015) discorreu acerca das representações, do processo cultural e das determinações dos papéis a serem desempenhados por homens e mulheres em diversas sociedades.

Através da pesquisa, a autora relatou que a interrupção dos estudos pelas mulheres estaria relacionada com a constituição da família, a criação dos filhos e os afazeres domésticos. Já os homens relataram a difícil conciliação entre o trabalho (o sustento da família) e os estudos. Nesse sentido, *Céli Mariano Jorge* concluiu que existe uma divisão sexual do trabalho com conceitos e dogmas sexistas incorporados nos relatos dos próprios alunos, um retrato da violência simbólica incorporada e naturalizada na sociedade. Para Bourdieu:

A dominação masculina encontra, assim, reunida todas as condições de seu pleno exercício. A primazia universalmente concedida aos homens se afirma na objetividade de estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas, baseadas em uma divisão sexual do trabalho de produção e de reprodução biológica e social, que confere aos homens a melhor parte, bem como nos esquemas imanentes a todos os hábitos: moldados por tais condições, portanto objetivamente concordes, eles funcionam como matrizes das percepções, dos pensamentos e das ações de todos os membros da sociedade, como transcendentais históricos que, sendo universalmente partilhados, impõem-se a cada agente como transcendentais. Por conseguinte, a representação androcêntrica da reprodução biológica e da reprodução social se vê investida da objetividade do senso comum, visto como senso prático e dóxico, sobre o sentido das práticas. E as próprias



**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

mulheres aplicam a toda a realidade e, particularmente, às relações de poder em que se vêem envolvidas em esquemas de pensamento que são produto da incorporação dessas relações de poder e que se expressam nas oposições fundantes da ordem simbólica. Por conseguinte, seus atos de conhecimento são, exatamente por isso, atos de reconhecimento prático, de adesão dóxica, crença que não tem que se pensar e se afirmar como tal e que "faz", de certo modo, a violência simbólica que ela sofre (BOURDIEU, 2012, p. 45).

À vista disso, a dominação masculina é tratada por Bourdieu (1998) como um sistema de estruturas duradouras que são reproduzidas, tanto objetivamente como subjetivamente, nos corpos e nas mentes das pessoas. O sociólogo expõe ainda que a dominação androcêntrica foi se perpetuando e se incorporando nas mentes, possibilitando, assim, a reprodução pelo *habitus* e pela divisão do trabalho. Contudo o sociólogo pontua as mudanças em relação as mulheres no decorrer da história:

Mas uma das mudanças mais importantes na condição das mulheres e um dos fatores mais decisivos da transformação dessa condição é, sem sombra de dúvida, o aumento do acesso das jovens ao ensino secundário e superior que, estando relacionado com as transformações das estruturas produtivas (sobretudo o desenvolvimento das grandes administrações públicas ou privadas e das novas tecnologias sociais de organização de quadros), levou a uma modificação realmente importante da posição das mulheres na divisão do trabalho: observa-se, assim, um forte aumento da representação de mulheres nas profissões intelectuais ou na administração e nas diferentes formas de venda de serviços simbólicos (jornalismo, televisão, cinema, rádio, relações públicas, publicidade, decoração) e também uma intensificação de sua participação nas profissões mais próximas da definição tradicional de atividades femininas (ensino, assistência social, atividades paramédicas). Apesar disso, as diplomadas encontraram sua principal oferta de trabalho nas profissões intermediárias de nível médio (quadros administrativos de nível médio, técnicos, membros do corpo médico e social, etc), mas continuam vendo-se praticamente excluídas dos cargos de autoridade e de responsabilidade, sobretudo na economia, nas finanças e na política (BOURDIEU, 2012, p. 107).

Infelizmente, a dominação masculina, historicamente, tem provocado a discriminação da mulher e preconceitos.

Não se diga que, sendo o fundamental a mudança do mundo malvado, sua recriação, no sentido de fazê-lo menos perverso, a discussão em torno da superação da fala machista é de menor importância, sobretudo porque a mulher não é classe social. A discriminação da mulher, expressada e feita pelo discurso machista e encarnada em práticas concretas, é uma forma colonial de tratá-la, incompatível, portanto, com qualquer posição progressista, de mulher ou de homem, pouco importa (FREIRE, 1992, p. 68).

Independente da classe social, a opressão permitida acontece na atuação profissional das mulheres. É importante a mulher estar nos cursos de EJA e que esses tragam reflexão e ação que visem à libertação de todos e de todas, previstas nos seus currículos.

3.4 Currículo integrado

Dando sequência ao estudo, analisou-se o artigo “**O PROEJA e a Pedagogia da Alternância em Institutos Federais: a experiência do IF Bahiano - Campus Santa Inês**”, *Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 30, n.3, p. 1- 20, set/dez, 2021*



**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

escrito por *Gláucia Maria Ferrari*, cuja pesquisa abordou uma análise partindo de uma experiência do PROEJA nos princípios da Pedagogia da Alternância. A abordagem metodológica usada foi a qualitativa exploratória, usando informações no setor de registros escolares e em documentos institucionais.

Ferrari (2015) mencionou que a criação da Rede Federal pela Lei nº 11.892/2008 reforçou a função destas Instituições para programas EJA- EPT, contando com cursos diferenciados, currículos flexíveis e valorização das trajetórias de vida, além de, inserida neste contexto, a articulação do PROEJA com a Pedagogia da Alternância.

A proposta dessa Pedagogia surgiu para consolidar uma prática em respeito às características do campo ao unir o cotidiano dos discentes à prática pedagógica escolar. A autora pontuou que a metodologia de ensino escolar da Pedagogia da Alternância coordena as diversas experiências ao longo de tempos e espaços, tendo como finalidade a formação profissional do aluno. Tal formação acontece em períodos alternados, valorizando os saberes e a socialização dos conhecimentos entre alunos, bem como a própria família e comunidade. A autora narrou que o PROEJA, na perspectiva da Pedagogia da Alternância, no IF Baiano, iniciou-se em 2012 com 30 estudantes – 18 homens e 12 mulheres –, todos de espaços rurais. Segundo o Projeto Pedagógico, o curso possuía estrutura na alternância, a exemplo o Tempo Escola (TE) e o Tempo Comunidade (TC), usando intervalos de cinco dias.

Em seu artigo, a autora sugeriu mais empenho na continuidade do PROEJA, melhorias nos mecanismos de ingresso, capacitação e formação de docentes, o tipo de alternância adotada e a valorização das experiências dos discentes de jovens e adultos para o processo formativo.

Essa valorização das experiências dos alunos outrora nos foi ensinada por Freire em seu livro *A pedagogia da Autonomia*: “ensinar exige bom senso” (FREIRE, 1996, p. 67). Ao referenciar o bom senso, Freire ainda reflete sobre a importância do respeito e da dignidade do aluno, o seu “estar” no e com o mundo, além da sua identidade e a importância de valorizar os “conhecimentos de experiências” que esse aluno traz à escola (FREIRE, 1996, p. 69).

Como a própria autora discorreu no texto, a proposta da Pedagogia da Alternância se traduz como uma solução para a inserção dos cursos EJA-EPT nos *Campi* da Rede Federal localizados em áreas mais rurais, onde o público-alvo se encontra excluído do processo. O fato interessante na pesquisa de Gláucia Maria Ferrari foi a identificação de experiências desenvolvidas sob a perspectiva da Pedagogia da Alternância, que articulam PROEJA em cinco



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Institutos Federais: Instituto Federal do Amazonas (IFAM) *Campus* Tabatinga, Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus* Rio do Sul, Instituto Federal Baiano (IFBAIANO) *Campus* Santa Inês, Instituto Federal do Maranhão (IFMA) *Campus* Maracanã e Instituto Federal do Pará (IFPA) *Campus* Castanhal. O Instituto Federal Catarinense (IFC), *Campus* Rio do Sul, no ano de 2006, iniciou o PROEJA e ofertou o curso Técnico Agrícola com habilitação em Agropecuária. Atualmente, esse *Campus* não oferta mais o curso EJA-EPT articulado com a Pedagogia da Alternância.

Passando para outra análise com o currículo integrado, segue o seguinte o texto: “**A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos PROEJA no IF: construindo caminhos para efetivação de um currículo integrado**”, das autoras *Edna Graça Scopel, Edna Castro de Oliveira e Maria José Resende Ferreira*.

A pesquisa refletiu sobre o estudo das experiências encontradas no processo de construção dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) dos cursos técnicos ofertados à EJA-EPT no IF. A metodologia usada foi a etnografia e a pesquisa-ação, com dados produzidos de registros do acervo do Grupo de Pesquisa, do Núcleo Pedagógico e da Coordenação do PROEJA.

Scopel et al. (2013) mencionaram que a ampliação da oferta do programa PROEJA para jovens e adultos da Rede Federal, através do Decreto 5.840/2006, foi e permanece cercada por inúmeros desafios. Relataram ainda que no processo pedagógico investigado junto ao PROEJA, persiste alto grau de “estranhamento” dos docentes e servidores para com o público de jovens e adultos.

O “estranhamento” mencionado pelas autoras é definido por Bourdieu como *habitus*. O sociólogo apresenta o conceito de *habitus* como sendo as “exterioridades interiorizadas” pelo indivíduo conforme a sua trajetória na sociedade. Nesse sentido, entende-se que é a partir do nascimento, dos primeiros ensinamentos, dos relacionamentos familiares, da escola, dos amigos e do trabalho que se dá formação desse *habitus*. Para Bourdieu, o *habitus* é a peça fundamental no processo de reprodução social (BOURDIEU, 2007).

As reflexões das autoras indicam que o processo de construção dos PPP's nos cursos do PROEJA necessitam de mais empenho dos docentes, coordenadores e servidores, uma vez que envolvem tanto a gestão pedagógica quanto a administrativa e financeira do Instituto. São discussões mediadas por muitos conflitos, tensões e posturas de rejeição ao programa em si, bem como ao público de jovens e adultos. A proposta de formação integrada, apesar de mobilizar toda



a comunidade, não alcançou seus objetivos, ou seja, o currículo integrado resultou na justaposição de disciplinas da área técnica, o que não se trata de currículo integrado.

Outro artigo com tema currículo é “**EMI no PROEJA no IFRN: nova formação ou mais do mesmo**”, escrito pelos autores *José Moisés Nunes da Silva e Ana Lucia Pascoal Diniz*. O estudo consistiu em pesquisar a proposta curricular dos cursos EMI nos *Campi Mossoró, Ipangaçu, Currais Novos e Natal Zona Norte*, do IFRN, na visão dos discentes. A metodologia usada foi a exploratório-descritiva, com questionário aplicado nas turmas do último semestre e entrevistas semiestruturadas realizadas a partir da amostra desses sujeitos.

Silva e Diniz (2015) relataram em seu artigo que as disciplinas de EM (ensino médio) e FP (formação profissional) não apareceram presentes nas matrizes curriculares dos cursos EJA-EPT, sendo que somente no último semestre do curso surgiu a predominância das referidas disciplinas. Nesse sentido, o currículo não contribuiu para a integração dos conhecimentos, favorecendo então a dicotomia entre teoria-prática.

As entrevistas revelaram que não existe entendimento das práticas pedagógicas dos cursos, comprometendo assim a materialização do EMI (ensino médio integrado) na Instituição. Os alunos salientaram que as práticas interdisciplinares aconteciam esporadicamente, a princípio sem planejamento e sem envolvimento com o coletivo, sem dialogicidade e sem integração curricular. Os autores constataram que não existe um currículo integrado no IFRN e que apenas em momentos singulares existiu algum envolvimento de professores para um trabalho em conjunto com os alunos.

Enfatizaram ainda que um currículo integrado necessita interação, planejamento coletivo, reflexão dos docentes das disciplinas de EM e FP bem como a (re)organização do currículo, dos tempos e espaços dos docentes, maior compreensão da concepção de EMI e da incorporação da prática pedagógica nas dimensões metodológicas e ético-políticas do currículo integrado.

Contextualizando o artigo, destacamos os ensinamentos de Paulo Freire em “A Pedagogia da Autonomia” onde o autor menciona que a participação é condição fundamental para construir uma escola democrática. Os educadores necessitam participar do processo das políticas curriculares, além de fazer uma crítica aos pacotes curriculares da elite que, de certa forma, silenciam os docentes (FREIRE, 1996).



Os autores finalizaram com a afirmação de que “a Instituição continua a perseguir uma formação estreita, desconectada de um currículo que se diz integrado e, portanto, fazendo mais do mesmo” (SILVA, DINIZ. 2015. P. 17).

3.5 Formação docente

O artigo “**PROEJA, trabalho docente e formação de trabalhadores**”, de autoria de *Mad'Ana Desirée Ribeiro de Castro e Sebastião Claudio Barbosa*, consistiu em uma pesquisa desenvolvida no Instituto Federal de Goiás (IFG), cujos resultados trouxeram reflexões acerca dos docentes no PROEJA. A metodologia usada na aplicação foi a qualitativa, com entrevistas e questionários direcionados aos docentes.

Os dados obtidos pelos autores reforçam a falta de políticas e ações relacionadas à formação inicial e continuada dos docentes para atuação na EJA-EPT. Os autores ressaltaram que alguns docentes se “aventuram” na construção de um currículo integrado no sentido omnilateral. Contudo, também foi constatado que a maioria dos docentes não possuíam conhecimentos sobre as necessidades do trabalho e falhavam em ensinar jovens e adultos para tal.

A conclusão da pesquisa trouxe à tona a inexistência de ações públicas para a formação e a qualificação dos docentes da Instituição (IFG) para atuação com o PROEJA. E que conflitos e tensões necessitam ser discutidos para assim proporcionar um curso na modalidade EJA-EPT voltado para a formação humana e para o mundo do trabalho.

Dando seguimento às análises, os artigos seguintes também versam sobre a ação formativa dos docentes inseridos na EJA-EPT, com uma metodologia qualitativa pautada na cartografia. Este último método origina-se na geografia e propõe pesquisar a vivência do pesquisador e o território da pesquisa,

O que os filósofos querem é pensar a realidade através de outros dispositivos que não os apresentados tradicionalmente pelos discursos científicos, valorizando aquilo que se passa nos intervalos e interstícios, entendendo-os como potencialmente formados e criadores de realidade (COSTA, 2014, p. 69-70).

O texto: “**A cartografia da constituição do sujeito professor da educação profissional e tecnológica em um curso do PROEJA: fazendo-se no caminho**”, de autoria de *José Aparecida de Freitas*, fundamentou-se na trajetória do curso PROEJA no IFSul, com ação investigativa na relação entre discursos do programa e os efeitos na constituição do sujeito professor. Para a obtenção dos dados, a autora usou o método cartográfico.



A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA

Freitas (2015) discorreu em seu texto que a formação dos professores do curso técnico em Manutenção e Suporte em Informática, na modalidade PROEJA, do *Campus* do IF Sul, estava em conformidade no Documento Base do PROEJA, com o objetivo: “construção de um quadro de referência e a sistematização de concepções e práticas político-pedagógicas e metodológicas que orientem a continuidade do processo”. O Projeto do Curso Técnico contemplou os aspectos pedagógicos, administrativos e operacionais relacionados à organização do curso.

A formação humana/cidadã e a formação para o trabalho atravessaram as discussões entre os professores do PROEJA. “O dispositivo da formação continuada de professores se constitui em procedimentos que buscam o controle dos discursos e, a partir disso, a regulação das condutas dos professores” (FREITAS, 2015, p. 12). A conclusão obtida foi que a assimilação do discurso e a atuação dos docentes não está legitimada.

Nos parece que há um contraponto da prática desses docentes sobre a ação de que o ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, o que, segundo Freire “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunde com a prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

O artigo de *Priscila dos Santos Moreira*: “**Movimentos curriculares e encontros formação com professores do PROEJA no cotidiano do Instituto Federal do Espírito Santo**”, que possui por objetivo o acompanhamento da construção dos currículos nas redes de conversações e nos encontros formadores dos docentes. Como mencionada anteriormente, a metodologia usada foi a cartografia, com o uso de gravador de voz e diário de campo.

A autora situou o estado do Espírito Santo e pontuou as 12 microrregiões, sendo que no sudoeste localiza-se o *Campus* “Venda Nova do Imigrante” do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Mencionou que as atividades do *Campus* iniciaram em 2010 e, sendo pedagoga, fez observações para a gestão do *Campus*: “falta de tempo estabelecido para encontros regulares entre membros da Gestão Pedagógica e professores” e “falta de espaço de formação para a troca de experiências e criação coletiva dos docentes entre si” (MOREIRA, 2015, p. 2). Nas reuniões formativas, os docentes problematizaram os alunos do PROEJA, a seguir:

“Os alunos do PROEJA não conseguem aprender”; “Eu joga o currículo lá embaixo, mas o aluno do PROEJA não aprende”; “Não se preocupe. Se alguém disser para você desistir, não desista, porque você é o perfil do PROEJA. O aluno do PROEJA é assim com um pouco menos de capacidade mesmo”; “Não sei o que fazer com esses alunos do PROEJA, mesmo simplificando, eles não conseguem. Como é que fica o currículo se eles não conseguem atingir o conhecimento daquele ano? ”; “Acho muito difícil esses alunos do



**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

PROEJA, mas teve um dia que a minha melhor aula foi a que eu dei no PROEJA, porque eu resolvi fazer as contas com os alunos a partir do trabalho de uma aluna na sala que vende doces. Fiz as contas utilizando exemplos do trabalho dela: compra do açúcar, o preço... Todos os alunos prestaram atenção e, naquele dia a minha aula com o PROEJA foi melhor do que com as turmas do dia [cursos técnicos que não são da modalidade de jovens e adultos]”; “Que eles são um público diferente nós já sabemos. Nós queremos é saber como os fazer aprenderem. Tem quase quatro anos que eu estou “só” experimentando, só fico tentando” (falas de professores). “Não digo que temos o PROEJA aqui porque nunca fizemos PROEJA. Nosso currículo não é de PROEJA. “É o currículo do integrado “regular” com o nome do PROEJA no lugar” (membro do setor de gestão pedagógica); “Esse PROEJA aí é muito difícil viu. Muitos professores não querem trabalhar com isso.” (Coordenador do curso técnico de Administração) (MOREIRA, 2015, p. 3).

No decorrer da pesquisa, a autora expõe algumas observações colhidas nas rodas de conversas e processos formativos com os docentes: a palavra “perfil” apareceu diretamente relacionada com a noção de seleção, visando um “perfil exato de aluno”, sugerindo uma divisão entre jovens e adultos e requisitos mínimos ou níveis de conhecimentos em uma lógica linear; em outras linhas de pensamentos, a “noção de diferença” foi vista como entrave; o velho (e novo) discurso (ou, como menciona a autora, “argumento-escudo”), da falta de formação docente para ministrar o PROEJA, como justificativa para deixar de abrir mais vagas para jovens e adultos; a visão deturpada do PROEJA como um “favor” prestado à sociedade ou uma “obra de caridade”, além da justaposição entre as disciplinas para simular um currículo integrado. Assim, para Bourdieu:

O efeito da dominação simbólica (seja ela de etnia, de gênero, de cultura, de língua etc.) se exerce não na lógica pura das consciências cognoscentes, mas através dos esquemas de percepção, de avaliação e de ação que são constitutivos dos *habitus* e que fundamentam, aquém das decisões da consciência e dos controles da vontade, uma relação de conhecimento profundamente obscura a ela mesma. (BOURDIEU, 2012, p. 50).

Torna-se imperativo que as pessoas compreendam que a violência simbólica, tantas vezes mencionada pelo sociólogo, precisa ser extraída da sociedade, do contrário continuará produzindo atores sociais que, por sua vez, seguirão propagando os padrões impostos pela classe dominante.

4 TECENDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Na revisão de literatura dos artigos ANPED, verificamos que as pesquisas direcionaram para a formação docente no âmbito da EJA-EPT; o currículo integrado; o ingresso; a inclusão e a implantação de cursos na modalidade PROEJA. Os resultados das pesquisas convergem para a resistência dos docentes diante do programa PROEJA, a heterogeneidade e diversidade dos



**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

discentes EJA, o *habitus* inserido nesses sujeitos, a dominação masculina, como também a violência simbólica – tantas vezes silenciosa.

Essa resistência se apresenta de forma contraditória às origens e às metas dos IFs, que buscam a inclusão de quem não tem acesso à educação, com precípua função de assistência aos “desvalidos da sorte”. É controversa a oferta de cursos estar acontecendo de forma elitizada e seletiva com prestígio à tradição, à cultura e ao *habitus* impregnados no contexto escolar.

Dentre as lacunas existentes, percebe-se a necessidade de pesquisas relacionadas ao cumprimento do dever da oferta de 10% do total das vagas de ingresso para o público da EJA nos IFs.

Vale ressaltar ainda que, para existir de fato formação docente para a educação de jovens e adultos, torna-se necessário o comprometimento dos gestores, o amparo de políticas públicas e de ações voltadas para a formação inicial e continuada. Ainda, segundo Freire (1987, 1996) a formação docente deve ser permanente e não pode ser exercida a partir da perspectiva da educação bancária em que o professor possui todo o conhecimento e o aluno apenas recebe esse conhecimento.

Para Di Pierro, dois fatores são muito importantes para a efetiva concretização da educação de jovens e adultos: “[...] ampliar o financiamento destinado à EJA e rever a situação de despreparo e desvalorização profissional dos educadores que a ela se dedicam” (DI PIERRO, 2010, p. 954). Como nos ensinava Freire, a assunção dos sujeitos determina a visão de mundo, da própria educação, da escola e dos sujeitos envolvidos no contexto. (FREIRE, 1987).

Nesse sentido, é fundamental o docente que atua como servidor público compreender seu papel, que é o de oferecer educação que oportunize a inclusão, que seja integradora, que proporcione autonomia e que caminhe na direção contrária à meritocracia e aos aspectos seletivos que aumentam o abismo de acesso para quem já foi excluído da educação.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Anderson José Lisboa. A integração da educação profissional à Educação de jovens e adultos: novos rumos para a EJA no século XX? *In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. *Anais [...]*. Goiânia: Anped, 2013. 6 p. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18_2664_texto.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

BAPTISTA, Anderson José Lisboa; JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Um olhar sobre o Proeja no Colégio Pedro II: contribuições para EJA contemporânea. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-17. Disponível *Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 30, n.3, p. 1- 20, set/dez, 2021*



em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-3867.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução Daniela Kern; Guilherme. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Bertrand Brasil. 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. Tradução Aparecida Joly Gouveia. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. **Escritos de educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos da educação**. Tradução Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. **Miséria do mundo**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1993.

BREGONCI, Aline de Menezes. Estudantes surdos no Proeja: o que nos contam as narrativas sobre seus percursos. In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais [...]**. Goiânia: Anped, 2013. Trabalho apresentado no GT 18: Educação de pessoas jovens e adultas. 18 p. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18_3371_texto.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

CASTRO, Mad'Ana Desirée Ribeiro de; BARBOSA, Sebastião Claudio. Proeja, trabalho docente e formação de trabalhadores. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-17. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-4020.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

COSTA, Luciano B. Cartografia: uma outra forma de pesquisar. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria, v. 7, n. 2, p. 66-77, jun. 2020.

DI PIERRO, Maria Clara. Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. In: UNESCO. **Construção coletiva**: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília: Unesco/MEC/RAAAB, 2006.

Ferrari, Gláucia Maria. O Proeja e a pedagogia da alternância em Institutos Federais: a experiência do IF Baiano – Campus Santa Inês. In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: Anped, 2015. 7 p. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/poster-gt18-4449.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

FLECK, L. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Tradução Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 30, n.3, p. 1- 20, set/dez, 2021



FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Josí Aparecida de. A cartografia da constituição do sujeito professor da Educação Profissional e tecnológica em um curso do Proeja: fazendo-se no caminho. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-17. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-3652.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

GODINHO, Ana Cláudia Ferreira. Experiências de trabalho de mulheres estudantes do PROEJA. 2015. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-16. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-3763.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

JORGE, Céuli Mariano. Sentidos do Proeja para homens e mulheres egressos dos cursos técnicos. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-15. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-4312.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

MACHADO, A. R. **Problema e problematização no contexto da situação de estudo**: pressupostos e implicações. 2013. 220 f. Dissertação (Mestrado em Educação Científica e Tecnológica) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013.

MACHADO, Maria M.; RODRIGUES, Maria E. C. (org.). **Educação dos trabalhadores**: políticas e projetos em disputa. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011.

MARCOLLA, Valdinei. O processo de implantação do Proeja e os reflexos da cultura escolar. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 35., 2012, Porto de Galinhas. **Anais** [...]. Porto de Galinhas: Anped, 2012. 15 p. Disponível em: <http://35reuniao.anped.org.br/trabalhos/101-gt05>. Acesso em: 18 set. 2021.

MOREIRA, Priscila dos Santos. Movimentos curriculares e encontros de formação com professores do Proeja no cotidiano do Instituto Federal do Espírito Santo. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Anped, 2015. p. 1-17. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT12-4145.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SCOPEL, Edna Graça; OLIVEIRA, Edna castro; FERREIRA, Maria José Resende. A experiência de construção dos projetos políticos pedagógicos dos cursos Proeja no IF: contruindo caminhos para a efetivação de um currículo integrado. *In: REUNIÃO CIENTÍFICA DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: Anped, 2013. 17 p. Disponível em: https://www.anped.org.br/sites/default/files/gt18_3231_texto.pdf. Acesso em: 18 set. 2021.

SERGIO, Haddad; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Rev. Bras. Educ.**, [s. l.], n. 14, p. 108-130, maio-ago. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/YK8DJk85m4BrKJqzHTGm8zD/?lang=pt&format=pdf>. Acesso



**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – UMA REVISÃO DE
LITERATURA**

em: 18 set. 2021.

SILVA, Joisé Moisés Nunes da; DINIZ, Ana Lucia Pascoal. EMI no Proeja no IFRN: nova formação ou mais do mesmo? *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: Anped, 2015. 17 p. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt18-4515.pdf>. Acesso em: 18 set. 2021.

**EJA-EPT - LITERATURE REVIEW ANPED FROM FREIRE AND BOURDIEU
CONCEPTIONS**

The objective of this article is to discuss the understandings of Youth and Adult Education in Professional and Technological Education (EJA-EPT) from Bourdieu and Freire's conceptions, through a literature review that contemplates the production of articles and posters presented and published in the Proceedings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPEd) with the time frame from 2010 to 2020. The information produced in this literature review is relevant for the verification of the academic production and scope of EJA-EPT. The works selected in the research were categorized as: implementation of PROEJA, EJA, inclusion, admission, integrated curriculum and training. It was observed that there is a resistance on the part of the teachers and, consequently, of the Federal Institutes for the offer of EJA, which leads to believe that the habitus inserted in these subjects, the male domination as well as the symbolic violence, sometimes silent. There is a gap in research aimed at complying with Decree 5.840 / 2006 and the enrollment rates in EJA-EPT recommended in the rules in force in the Network.

Keywords: Youth and Adult Education. Professional and Technological Education-EPT. Pierre Bourdieu. Paulo Freire.

**EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS EN LA EDUCACIÓN PROFESIONAL Y
TECNOLÓGICA: REVISIÓN DE LA LITERATURA**

El objetivo de este artículo es discutir los entendimientos de la Educación de Jóvenes y Adultos en la Educación Profesional y Tecnológica (EJA-EPT) desde las concepciones de Bourdieu y Freire, a través de una revisión de la literatura que contempla la producción de artículos y carteles presentados y publicados en el Actas de la Asociación Nacional de Posgrados e Investigaciones en Educación (ANPEd) con el marco temporal de 2010 a 2020. La información producida en esta revisión de literatura es relevante para la verificación de la producción académica y alcance de EJA-EPT. Los trabajos seleccionados en la investigación se categorizaron en: implementación de PROEJA, EJA, inclusión, admisión, currículo integrado y formación. Se observó que existe una resistencia por parte de los docentes y, en consecuencia, de los Institutos Federales a la oferta de EJA, lo que lleva a pensar que el habitus insertado en estos temas, tanto la dominación masculina como la violencia simbólica, a veces en silencio. Existe un vacío en la investigación encaminada al cumplimiento del Decreto 5.840 / 2006 y las tasas de matrícula en EJA-EPT recomendadas en la normativa vigente en la Red.

Palabras clave: Educación de jóvenes y adultos. Educación Profesional y Tecnológica-EPT. Pierre Bourdieu. Paulo Freire.

Submetido em: 05/04/2021

Aprovado em: 01/09/2021

Publicado em: 20/09/2021

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 30, n.3, p. 1- 20, set/dez, 2021